



Poesia com elos

44ª edição

Pamela Facco





















## Poesia com elos

Viver é mudar

Dezembro é um mês atípico pelos encontros sequenciais, pelos encerramentos de ciclos e também pelos fechamentos que nos obrigamos a ver por uma mera medição do tempo.

Janeiro só tem valia se todas as nossas reflexões melancólicas se transformarem em ação.

Muito falamos sobre o mundo, sobre nossas conexões, sobre por onde entregamos as nossas intenções e também sobre pessoas que não nos nutrem de beleza.

O que deixamos de olhar, talvez porque seja realmente desafiador, é sobre como programamos o nosso cérebro e como nos auto inserimos em armadilhas mentais que nos paralisam ou nos levam a repetição de histórias, dores e traumas.

Tendemos a ir por caminhos conhecidos, afetos semelhantes e por qualquer conexão que nos seja familiar, mas ignoramos o fato de que entrar nesse jogo é entrar para perder, para sofrer e para sentir as mesmas faltas, angústias e dissabores de sempre.

Romper com pessoas tóxicas, não nos livrará de novos encontros do mesmo tipo caso não compreendamos o porquê desse vício se sustentar dentro do nosso coração.

Há uma dependência afetiva severa, há um se conformar em viver muito mal apenas para não estar sozinho.

A solidão é necessária para o homem, pois somente dentro dela há possibilidade de raciocínio livre de ruídos e de intervenções que deturpam a nossa visão sobre nós mesmos, sobre o outro e sobre o mundo.

Nos desencaxotar é outro conselho que eu gostaria de pautar nesse começo de ano e rompimento de vícios. Aquela história de aceitar os rótulos colocados em nós é muito limitante, se nos prendemos numa determinada ideia de nós não podemos sair dali jamais!

Nos engessamos numa doença e moldamos nossas possibilidades de vida em cima disso.

É confortável pensar que temos diagnósticos e que a partir dali lidaremos com quem somos, mas eu gostaria de novamente afirmar que não somos nada, absolutamente nada. Nós estamos muitas coisas, e podemos deixar de estar caso a gente se re programe para tal. De forma alguma estou dizendo que é fácil, fácil é deixar as coisas como estão.



No ensaio fotográfico dessa edição simulamos muitas ideias que apresento nesse texto, como se soltar dos nossos padrões mentais, sobre renascer, sobre aceitar a vulnerabilidade e sobre entrega verdadeira e total dos nossos poros as novas possibilidades de ser no mundo. Só quem morre não pode mais mudar de casa, de jeito nem de maneira de ver a vida, nós vivos, temos esse poder e quem se abdica dele, é possível que já esteja meio morto.



















































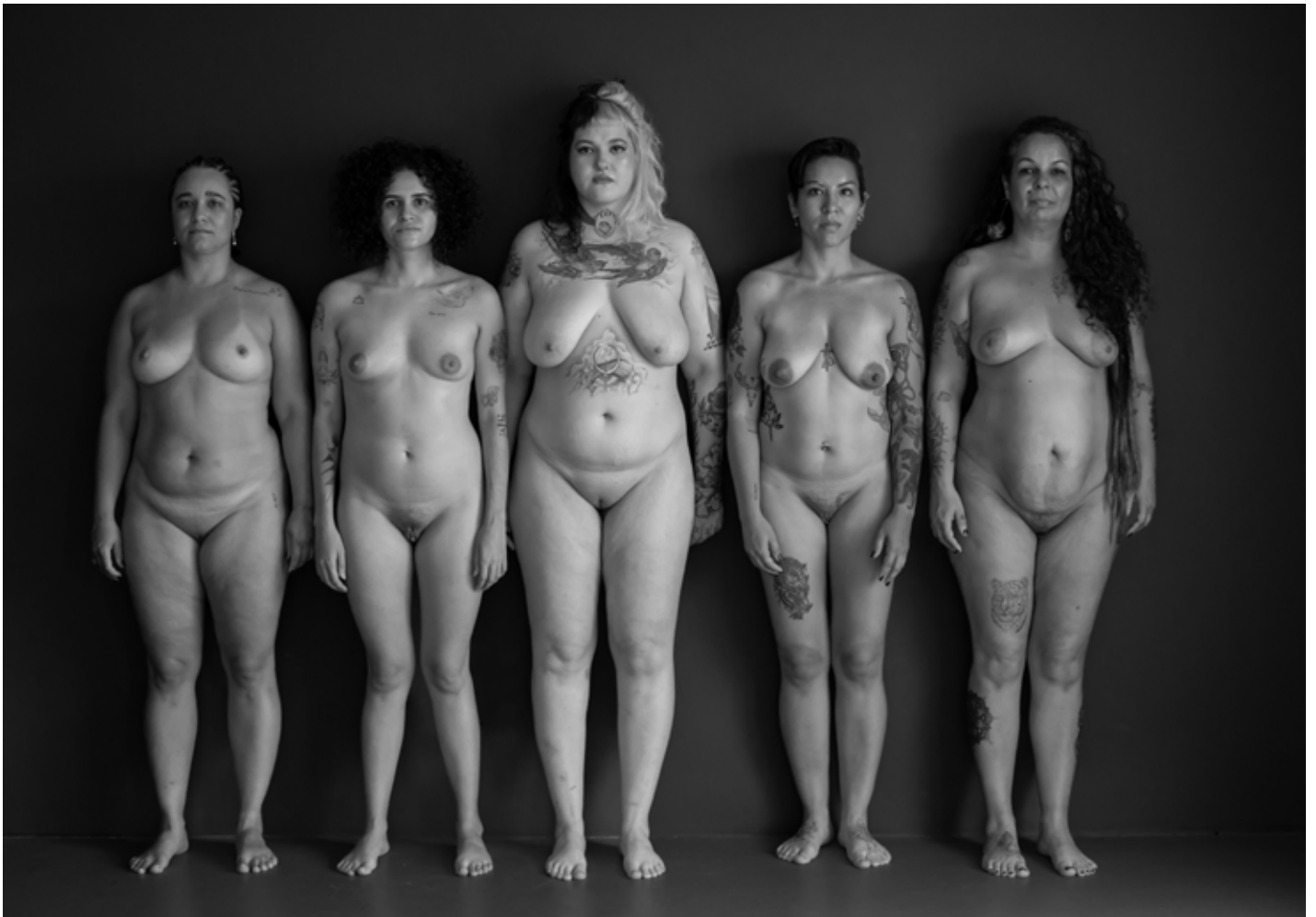




As coisas não são como são.  
As coisas não são como somos.  
As coisas não são,  
As coisas estão.





































Poesia com elos

44ª edição

Pamela Facco

Janeiro de 2024